



## DIDÁTICA E ALFABETIZAÇÃO: uma parceria necessária para o processo de ensino-aprendizagem.

### Resumo

Este artigo tem como principal objetivo fazer com que os leitores e especialmente entre esses, os profissionais docentes para que os mesmos, por meio da leitura possam refletir sobre o quanto se faz necessário a parceria da Didática ao processo de alfabetização. Assim, entende-se que é de fundamental importância “Didática”, uma ciência da Educação, seja enxergada como uma ferramenta necessária, fundamental para a realização do trabalho docente no processo do ensino da alfabetização, para que, por meio dela, conheça e trilhe caminhos que lhe proporcione uma maneira melhor de ensinar o estudante a ler e a escrever, a se alfabetizar, a descobrir o mundo por meio da leitura e da escrita. O artigo intitulado Didática e Alfabetização: uma parceria necessária para o processo de ensino-aprendizagem foi escrito por meio de uma revisão de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa analítica, que, para a sua construção foram realizadas várias pesquisas, as quais trazem informações sobre o quanto se faz necessária a Didática como parceira no processo do ensino de alfabetização, visto que a mesma proporciona ao professor uma nova forma de fazer o seu trabalho, de dar o encaminhamento às suas aulas, de entender como o ensino está e se está chegando até o estudante, ou seja, se está ocorrendo a aprendizagem. desenvolvido nos séculos passados e sobre a alfabetização que se espera para os dias atuais. Partindo desse pressuposto, o referido estudo tem como proposta levar esse tema às discussões e informações. Dentro do contexto Didática e alfabetização como parceiras necessárias para o processo do ensino e da aprendizagem, neste artigo, abordou-se, de maneira sucinta o termo Didática e sua relevância no trabalho da docência, assim, consequentemente, o quanto a referida ciência é fundamental e que esteja atrelada ao processo do trabalho do professor alfabetizador. Entre os autores que respaldaram a construção desta pesquisa estão: Comenius (1997), Freire (1997-2019) (LIBÂNEO, 1994-2013), Camilloni (2010), entre outros, os quais tratam em suas obras importantes conceitos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Didática e Alfabetização. Didática, Ensino e Aprendizagem. A Didática e Sua Concepção e Letramento.

## TEACHING AND LITERACY: a necessary partnership for the teaching-learning process.

### Abstract

This article's main objective is to make readers and, especially among them, teaching professionals so that they, through reading, can reflect on how necessary the partnership between Didactics and the literacy process is. Thus, it is understood that it is of fundamental importance that “Didactics”, a science of Education, is seen as a necessary tool, fundamental for carrying out teaching work in the process of teaching literacy, so that, through it, you can know and follow paths that provide a better way to teach students to read and write, to become literate, to discover the world through reading and writing. The article entitled Didactics and Literacy: a necessary partnership for the teaching-learning process was written through a bibliographic review, of an analytical qualitative nature, which, for its construction, several researches were carried out, which provide information about the How much Didactics is necessary as a partner in the process of teaching literacy, given that it provides the teacher with a new way of doing their work, of directing their classes, of understanding how teaching is going and whether it is reaching the student, that is, whether learning is taking place. developed in past centuries and on the literacy that is expected today. Based on this assumption, the study aims to bring



this topic to discussion and information. Within the context of Didactics and literacy as necessary partners for the teaching and learning process, in this article, the term Didactics and its relevance in teaching work were succinctly addressed, thus, consequently, how fundamental this science is and that is linked to the work process of the literacy teacher. Among the authors who supported the construction of this research are Comenius (1997), Freire (1997-2019), Libâneo (1994-2013), Camilloni (2010), among others, who deal in their works with important concepts on the topic.

**Keywords:** Didactics and Literacy. Didactics, Teaching and Learning. Didactics and Its Conception and Literacy.

## ENSEÑANZA Y ALFABETIZACIÓN: una alianza necesaria para el proceso de enseñanza-aprendizaje.

### Resumen

El principal objetivo de este artículo es lograr que los lectores y, especialmente entre ellos, los profesionales de la enseñanza puedan, a través de la lectura, reflexionar sobre cuán necesaria es la alianza entre la Didáctica y el proceso de alfabetización. Así, se entiende que es de fundamental importancia que la “Didáctica”, la ciencia de la Educación, sea vista como una herramienta necesaria, fundamental para realizar la labor docente en el proceso de alfabetización, para que, a través de ella, se pueda conocer y seguir caminos que proporcionen una mejor manera de enseñar a los estudiantes a leer y escribir, a alfabetizarse, a descubrir el mundo a través de la lectura y la escritura. El artículo titulado Didáctica y Alfabetización: una alianza necesaria para el proceso de enseñanza-aprendizaje fue redactado a través de una revisión bibliográfica, de carácter analítico cualitativo, para lo cual, para su construcción, se realizaron varias investigaciones, que brindan información sobre la Cantidad de Didáctica. Es necesario como socio en el proceso de alfabetización, ya que proporciona al docente una nueva forma de hacer su trabajo, de dirigir sus clases, de entender cómo va la enseñanza y si está llegando al alumno, es decir, si él se está produciendo el aprendizaje. justo. desarrollado en siglos pasados y en la alfabetización que se espera hoy. Partiendo de este supuesto, el citado estudio pretende acercar este tema a la discusión y la información. En el contexto de la Didáctica y la alfabetización como socios necesarios para el proceso de enseñanza y aprendizaje, este artículo abordó de manera sucinta el término Didáctica y su relevancia en la tarea docente, de ahí, en consecuencia, lo fundamental que resulta. ciencia y que está ligada al trabajo. proceso de alfabetización. Entre los autores que apoyaron la construcción de esta investigación se encuentran: Comenius (1997), Freire (1997-2019), Libâneo (1994-2013), Camilloni (2010), entre otros, quienes abordan importantes conceptos sobre el tema en sus trabajos.

**Palabras-clave:** Didáctica y Alfabetización. Didáctica, Enseñanza y Aprendizaje. La Didáctica y su Concepción y Alfabetización.

### INTRODUÇÃO

A missão do professor é de ensinar e tal missão está respaldada na prática que esse tão importante profissional da educação, e tal prática é embasada, formada por diversos elementos e esses são de tamanha relevância, são extremamente necessários para que o professor, em especial aqui o alfabetizador, por meio da sua prática, da sua missão de ensinar, e que seja um ensino que alcance o estudante, que chegue até aquele que está sendo ensinado, assim que consiga atingir o seu maior objetivo, que é a aprendizagem de seu aluno.

Portanto, compreende-se que o professor alfabetizador, o mediador, é aquele que encaminha o trabalho na sala de aula e a Didática, a que o leva a esse caminho. E, nesse processo de ensino, é o profissional que proporciona um ensino que está além de um conteúdo, pois deve se enxergar como o profissional que não se resume em ser um simples transmissor, um informante de conteúdos sem



contexto, mas sim, aquele, segundo Vygotsky, o que impulsiona, estimula o estudante a querer aprender, e no processo do ensino da alfabetização, tema aqui abordado, se requer que a “Didática” também faça parte desse contexto; do ensino da alfabetização.

Diante desse contexto, se requer que “Didática” seja enxergada como uma ferramenta necessária, fundamental para a realização do trabalho docente, assim como para que esse possa desenvolver melhor a sua prática.

A Didática é o caminho que contribui para que o docente construa e desempenhe um trabalho com mais segurança, com um melhor encaminhamento, direcionamento. A Didática precisa ser vista e entendida como forte aliada no processo do ensino e da aprendizagem, pois essa ciência pedagógica, quando bem desenvolvida, é um instrumento, um sinalizador que ajuda o professor como aplicar e encaminhar os conteúdos programáticos nas suas aulas. Diante desse contexto, o objetivo central deste artigo é abordar a relevância do processo de alfabetização ter a Didática como elo e suporte para e na prática do processo de alfabetizar.

## METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para alcançar o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessário identificar as etapas para sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. manter o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos (GIL,1999).

Assim, pode-se compreender que que é por meio da metodologia que se delinea o processo de pesquisa, para que sejam traçadas as etapas para atingir os objetivos. Para isso, foram estabelecidas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, materiais já publicados que tratavam do assunto, do tema a relevância da alfabetização estar atrelada ao letramento para que o ensino seja muito mais de que apresentação de conteúdos, mas que esses sejam tratados de maneira significativa que tenha como proposta um trabalho que contribua com a formação do cidadão para vida, para a sociedade.

Diante desse contexto, este artigo teve como objetivo principal analisar e discutir sobre a importância da Didática como forte aliada no processo do ensino da alfabetização. Um ensino que, por meio desse importante elemento.

Portanto, para a redação deste artigo foi realizada uma pesquisa cunho bibliográfico que contou com a contribuição de autores e estudiosos sobre este relevante tema, que aborda a importância e necessidade de a “Didática” estar atrelada ao processo de ensinar e, mostrar ao docente, o caminho de como desenvolver sua prática, sua missão, que é de alfabetizar.

De acordo com os autores Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa bibliográfica é aquela que é construída, desenvolvida por meio de materiais que já foram, em outros momentos publicados, como por exemplo: teses, livros, dissertações, artigos científicos nacionais e internacionais. Esses materiais dão embasamento e fundamentação ao trabalho que está sendo. Assim, a pesquisa bibliográfica é fundamental no processo construtivo da pesquisa científica porque dá suporte aos fenômenos científicos.

Uma pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do registro disponível, resultante de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. por outros pesquisadores e devidamente registrados (SEVERINO, 2018). Para o autor, os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

Para Marconi e Lakatos (2022), quando uma pesquisa está embasada no formato de revisão bibliográfica, essa pode ser compreendida como o primeiro passo a ser dado em na realização de uma pesquisa científica, pois, segundo os autores, com a finalidade de revisar a leitura existente e não redundar no objeto de estudo ou experimentação.



## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Sabe-se que o homem é um ser que, desde o momento que nasce, até o último dia que vive, está em construção de conhecimento; de desenvolvimento. E, portanto, entende-se que a todo o tempo, o homem, a sociedade e consequentemente, a educação, passam por transformações, por mudanças, por evolução.

Comenius (1657) foi o pai da Didática Magna que já afirma no século XVII que a população precisa de educação, e a sociedade tem o dever de garantir e facilitar o desenvolvimento do conhecimento do gênero humano para que ele possa viver em harmonia, suprimindo sua necessidade de educação, assim, convivendo com o outro, no trabalho, nas ações que fazem parte da organização social e, também, nas instituições de ensino.

A Didática Magna é considerada a obra mais importante de Comenius. Foi a partir dela que se deu o início à sistematização que envolve a área da Pedagogia e da Didática no mundo ocidental.

Comenius se dedicou durante a sua vida a esse importante obra. O autor a chamou sua didática de “Magna”, pois ele não queria um trabalho, uma obra que fosse restrita. Para Comenius, sua obra, a “Didática Magna” deveria ser algo grande, como a descoberta que ocorria em relação ao mudo, o qual estava sendo desvelado naquela época.

Esse mesmo autor enfatizou que o problema da educação estava na criação de um método de aprendizagem, em que todos pudessem aprender ao mesmo tempo e de uma mesma maneira. Segundo ele:

como vimos, a natureza dá as sementes do conhecimento da honestidade e religião, mas não dá conhecimento, virtude e religião; estes são adquiridos orando, aprendendo, agindo. Por isso, e não sem razão, alguém definiu o homem, um animal educável, porque ele não pode se tornar homem se não for educado (COMENIUS, 2002, p. 30).

A preocupação de como de como alfabetizar são antigas, pois há muito vem sendo discutido sobre as metodologias que contribuam para tão importante processo para o sujeito enquanto cidadão não são recentes. Vem de muito tempo.

A educação traz um contexto histórico forte, como muitas informações, as quais ainda são encontradas e aplicadas nos tempos atuais, onde o professor é o centralizador da informação, ele aplica metodologias que são reproduzidas (muitas vezes) exercícios de repetição, por imitação, e assim, não favorecendo uma aprendizagem real, mas sim, um processo de sistemático de decodificação e codificação de símbolos gráficos.

Partindo desse pressuposto, o processo de ensino passa a ser considerado um ato de depositar, em que os educandos, que segundo Freire (2019) são os depositários e o educador o depositante.

Nessa linha da educação bancária Freire (2019), ressalta que:

o educador em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam (FREIRE, 2019, p. 33).

Até o século XX, a alfabetização era compreendida como o conceito que representava o processo de codificar de decodificar, ou seja, apenas ler e escrever de devida a necessidade de o homem inserir-se no mundo, nas ações sociais e políticas. Atualmente, o cidadão é considerado alfabetizado quando ele não somente domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas sim aquele que souber utilizar a linguagem escrita para exercer uma prática social (SOARES, 2005).

O processo de alfabetização é bastante complexo, ele exige um trabalho de muita dedicação e boas estratégias por parte do professor para que esse alcance o seu objetivo principal que é de alfabetizar de maneira significativa. E, para que o processo, o ensino da alfabetização ocorra de uma



maneira funcional, em que os alunos transfiram a suas aprendizagens para o seu cotidiano, ou seja, que façam uso desse ensino como prática social requer que o professor alfabetizador do século XXI busque aprimorar a sua prática e entre esse aprimoramento, esse repensar a prática, é preciso que ele, o professor, busque novos conhecimentos que ajude nas suas práticas de alfabetização, buscando sempre inovar sua prática formativa e continuada.

Requer-se que o professor alfabetizador busque de uma maneira eficaz e eficiente boas propostas de atividades e que essas promovam o desenvolvimento, o conhecimento dos estudantes, fazendo que esses sejam inseridos no mundo letrado (SILVA, 2016).

Assim, é preciso que o professor repense também a sua didática para levar o conhecimento aos seus alunos. E o que se entende por didática?

No que se refere ao universo da educação, do sistema educacional, o termo “didática” é muito comum, está sempre presente, pois é componente fundamental para o trabalho do professor no exercício da sua docência. A palavra didática, uma palavra forte, vem do grego *didaktiké*, que pode ser traduzida como arte ou técnica de ensino. A palavra é um adjetivo derivado do verbo *didásk*, que indica o processo de instrução.

Diante desse contexto, a didática é entendida como o estudo da arte de ensinar, que é um dos principais alicerces que inclui diversos aspectos que ajudam de forma direta no processo do ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno. Por isso, é preciso entendê-la como um campo dinâmico de estudos que busca o uso adequado do conhecimento na prática docente, envolvendo a forma como os professores executam suas atividades em sala de aula.

A Didática, segundo pesquisas é uma ciência e é uma atividade que tem um formato, um cunho pedagógico, uma aliada no processo do ensino e da aprendizagem, e reforçando essa fala, Libâneo (2013).

A Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes - os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem- para, com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir à atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos (LIBÂNEO, 2013, p.53).

As primeiras discussões sobre a Didática nasceram a partir dos estudos desenvolvidos por Comenius. Para o autor, a Didática, garante o fazer da ação pedagógica nas instituições educacionais, assim, garantindo também a extensão na área político-social, assim, como a técnica; é, portanto, trata-se de uma disciplina totalmente pedagógica.

Libâneo (2018), enfatiza que são duas importantes características, duas proporções relacionadas à formação docente no trabalho pautado na didática em sala de aula.

A primeira delas é a teórico-científica que têm seu embasamento nos conhecimentos de Sociologia, História da Educação, Pedagogia e Filosofia. A segunda, o autor entende que, seja uma proporção que esteja relacionada ao técnico-prática, que segundo ele, a qual é a representante do trabalho do docente e entre elas, incluem-se as pesquisas, as metodologias, a didática, entre aspectos práticos da missão docente.

O termo “Didática” mudou ao longo do tempo e, atualmente, se refere a uma importante área da Pedagogia e trata de uma disciplina fundamental no que refere à formação do profissional docente.

Assim, de acordo com Libâneo (1994),

orientar as tarefas de ensino para objetivo educativo de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real (p. 71).



Libâneo (1994) entende a Didática como o processo, que tem como foco, objetivo, os mecanismos de como serão apresentados, realizados o processo de ensino. Um processo de ensino que esteja atrelado aos meios pedagógico-didáticos a que tenha uma proposta que vise o sócio-político. Não há técnica pedagógica sem uma concepção de homem e de sociedade.

Para esse autor, é impossível uma prática, que não tenha um planejamento, uma estratégia de como será realizada, ou seja, uma didática que contribua para que o ensino e aprendizagem aconteça, chegue ao estudante. Sendo assim, entende-se que o processo de alfabetização, o ensino para aquisição da cultura escrita, bem como da leitura deve ser planejado e ter propósitos claros sobre suas finalidades, preparando os estudantes para serem inseridos à sociedade, e dentro dessa, ocuparem seus lugares enquanto cidadãos que formam uma sociedade.

A alfabetização é fundamental na vida do sujeito do século XXI. Uma alfabetização funcional, ou seja, que seja proporcionado por meio do ensino, pautado numa didática funcional, cidadãos que vivenciem e façam parte do mundo letrado.

É papel de o professor planejar a aula, selecionar, organizar os conteúdos de ensino, programar atividades, criar condições favoráveis de estudo dentro da sala de aula, estimular a curiosidade e criatividade dos alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Para tanto se requer que ocorra uma interação mútua entre docentes e discentes, pois não há ensino se os alunos não desenvolverem suas capacidades e habilidades mentais.

O referido artigo aborda a relevância da parceria entre o processo de ensino, o que resulta na aprendizagem. Assim sendo, diante desse contexto, é importante ressaltar que tanto o processo de ensino da alfabetização bem como o de aprendizagem que ocorrem nos primeiros anos da Educação Básica, os quais devem ser vistos como um processo que está relacionado ao elo construído entre professor e aluno. A Didática, quando bem desenvolvida, propicia esse diálogo, entre professor e estudante.

Se requer aqui enfatizar que, a Didática é uma ciência, a qual propicia ao professor o professor a respeito da construção do conhecimento. Este saber sobre a construção do conhecimento é o que possibilita o professor, com ênfase neste artigo, o alfabetizador, determinar de que maneira, quais estratégias, irá usar para ministrar as suas aulas, assim como também, os materiais e os recursos que por ele, o docente, foram pensados, selecionados.

É preciso que o professor alfabetizador entenda essa relação entre a Didática, professor e aluno como uma ação dinâmica, que busca o conhecimento adequado para se trabalhar dois importantes elementos: ensino e aprendizagem; os quais devem estar envolvidos, interligados possibilitando que o docente, aqui especialmente sendo abordado o professor alfabetizador possa desenvolver e oferecer um ensino de alfabetização de melhor qualidade aos seus alunos.

O processo de ensino e de aprendizagem não do século XXI não pode ser um reflexo do ensino do século XX, e para tanto, é preciso que o professor reflita sobre o trabalho e a didática que vem sendo desenvolvida em sua classe. O professor deve se perguntar: o meu aluno ter realmente problema de aprendizagem o será que o problema está no processo de ensinagem? Estou fazendo uso de uma didática que faça com que o ensino, o conhecimento chegue ao meu aluno?

Com relação a esse repensar pedagógico, a prática, Comenius (1657) que foi o pai da Didática, já afirma no século XVII que a população precisa de educação, e a sociedade têm o dever de garantir e facilitar o desenvolvimento do conhecimento do gênero humano para que ele possa viver em harmonia, suprimindo sua necessidade de educação, assim, convivendo com o outro, no trabalho, nas ações que fazem parte da organização social e, também, nas instituições de ensino.

Partindo dessa reflexão, da necessidade de o homem aprender com sentido, um aprender que o leve a uma convivência harmônica social, esse importante teórico nos de 1600 buscou uma nova maneira dos professores ensinarem, ou seja, uma nova estratégia de ensino. E, segundo Pereira (2016), Comenius (1997), buscou um meio de ensino, em que os professores colocassem em prática em sala de aula, fazendo assim, com que o progresso do aprendizado dos alunos pudesse ocorrer.



O despertar interesse pelo aprender é determinante, mas não é apenas isso. É preciso também que o docente observe, de acordo com Comenius (1997) como ocorre essa aprendizagem. Assim, para o didático,

as visíveis ao alcance dos olhos, as sonoras dos ouvidos, as que têm cheiro do olfato, as sápias, do paladar, as tangíveis do tato. E se houver alguma que possa ao mesmo tempo ser percebida por vários sentidos, deverá ser posta simultaneamente ao alcance dos vários sentidos (COMENIUS, 1997, p. 233).

Pereira (2016) enfatiza que Comenius (1997), tinha uma linha; uma relação humanística com a educação, com a ação de ensinar, o que se pode entender o porquê a sua obra mais conhecida a “Didática Magna”, criada muitos séculos, ainda é referência na atualidade para pesquisas nos cursos de licenciaturas e no contexto histórico universal.

Nesse contexto, percebe-se que mesmo numa época já tão distante, Comenius já pensava num ensino pautado no interesse do aprender pela criança, de um ensino com significado, e não com inúmeros conteúdos a serem realizados de forma mecânica e sistemática sem nenhuma função na vida social do aluno.

Entretanto, o educador também ressalta que essa construção de conhecimento com significado, um ensino de qualidade só seria possível se pais, professores, escolas e autoridades fossem estimuladores, incentivadores do interesse das crianças para a aprendizagem. Uma aprendizagem útil e prazerosa para aquele que aprende. Assim Comenius (1997),

como os sentidos são fiéis colaboradores da memória, aquele que chega, a saber, graças a demonstração sensível, sabe sempre (...) e por certo terá mais lembrança e conhecimento dos acontecimentos quem deles tenha participado do que alguém que estando ausente, tenha ouvido contá-los (COMENIUS, 1997, p. 234).

Diante do exposto acima, podemos compreender que para o autor, o aprender deve ser algo que tenha sentido, que seja relevante e útil e, assim requer-se que também seja o processo da alfabetização nos anos iniciais. Que seja para sempre, para a vida e não seja passado ao aluno, um conteúdo que, por um tempo, é memorizado, mas como não tem significado, é esquecido, ou seja, não teve importância, utilidade.

Comênio (1997), foi muito importante como influenciador com relação ao desenvolvimento de métodos pedagógicos mais ágeis, eficazes e eficientes para a época, mas também porque seu mais forte desejo era que todas as pessoas pudessem ter acesso e aos benefícios da construção do saber, do conhecimento.

De acordo com Oliveira (2021), por muito tempo, de maneira geral, se entendeu o ensino como apenas um simples processo em que alguém tentava transmitir algum conteúdo para outra pessoa. Uma definição simples e objetiva.

Ao se tratar de alfabetização tendo como aliada a didática, tema específico desse artigo, é importante ressaltar que a missão do professor alfabetizador do século XXI vai muito além da transmissão de conteúdos, pois a tarefa de ensinar tem como principal objetivo desenvolver o conhecimento e que, de acordo com Libâneo (2011), a missão da escola é proporcionar aprendizagem e a escola é o espaço que proporciona ao sujeito pensar, agir e agir, aprender a aprender.

Nesse sentido, pode-se entender que a aprendizagem do aluno ocorre quando a didática utilizada possibilita ao aluno a construção do conhecimento, aprendizagem que o leva a um processo de internalização e compreensão dos conceitos teóricos apresentados.

A aprendizagem e a construção do conhecimento não ocorrem simultaneamente. Portanto, entende-se que o processo de aprendizagem ocorre de maneira diferente para cada sujeito, para cada aluno, ou seja, cada um tem o tempo e forma certa para aprender. E, assim sendo, é preciso que o docente entenda que se requer utilizar diferentes didáticas se preciso for para que esses estudantes possam avançar na aprendizagem.



Cada sujeito traz consigo sua história, seus conhecimentos prévios, suas expectativas. Não há um único modelo de ensino, ou seja, uma única forma de ensinar, porque as pessoas, tão diferentes quanto, também aprendem de maneiras diferentes.

Como citado acima, no início deste artigo, a alfabetização é um trabalho que demanda muita dedicação por parte do docente. É um trabalho complexo e maravilhoso, pois quando alfabetizado, o indivíduo desvenda o mundo. Se abre para um novo mundo, e para que essa venda seja retirada dos olhos do cidadão, do estudante, ou seja, para que a alfabetização aconteça, o professor deve ter como uma forte aliada, a didática, a qual é a ferramenta do trabalho pedagógico responsável por esse respeito às diferenças no tempo e na forma de aprender, o professor é o ator principal nesse processo de ensino e aprendizagem e segundo Camilloni (2010) em geral o professor está atuando como mediador, além de sujeito que possibilita por meio de suas intervenções e ações e estratégias pedagógicas, proporcionar mecanismos que resultem de maneira positiva na vida do educando. O professor tem a tarefa de, com seu trabalho, transformar e formar pessoas, assim, entende-se o professor como um agente social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa para a realização deste artigo, pode-se constatar o quanto a Didática é fundamental no trabalho do professor, em especial do professor alfabetizador, o qual necessita de diferentes estratégias para desenvolver a sua prática, pois no processo de alfabetização, a classe é heterogênea, com conhecimentos e desenvolvimentos diferenciados. Cada estudante, traz consigo um conhecimento prévio, conhecimento esse, diferente dos seus pares.

Diante desse contexto, essa aliança entre a Didática Alfabetização é fundamental para o ensino daqueles que estão se apropriando do sistema de escrita e de leitura. Assim, A Didática é de suma relevância grande importância para a atuação do docente, visto que, da Educação Infantil, ao Ensino Superior, essa importante ciência, é fundamental como aliada do ensino para que o estudante construa a sua aprendizagem.

A Didática, está presente em todo o processo de ensino e de aprendizagem, e deve ser presente, no processo de ensino da alfabetização, processo esse que requer muita dedicação e diferentes formas de ensinar o mesmo conteúdo, pois, como citado anteriormente, a classe de alfabetização é heterogênea, composta por estudantes que trazem diferentes saberes e em diferentes níveis, assim também como os diferentes níveis de escrita e de leitura. Nesse sentido, o professor em especial o alfabetizador, quando se preocupa com que o ensino que está oferecendo chegue até ao estudante, ou seja, que esse aluno compreenda e aprenda o que está sendo ensinado, o docente tem a oportunidade de refletir sobre o desempenho de seu trabalho, fazer uma avaliação do mesmo e também uma autoavaliação do processo de ensinagem; da didática desempenhada e aprendizagem dos seus alunos buscando caminhos para que proponha e que ocorra uma alfabetização eficiente e significativa.

## REFERÊNCIAS

COMENIUS. *Didática Magna*. 3. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMILLONI, Alicia de. *El Saber Didáctico*. Paidós. Buenos Aires. Argentina, 2010.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 52ª.ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários para a prática educativa*. Siglo XXI Buenos Aires. Editores. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.





LIBÂNEO, José Carlos. *Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia*. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59–97.

LIBÂNEO, José Carlos. *Formação de professores e didática para desenvolvimento humano*. Porto Alegre, Educação & Realidade, v. 40, n. 2, abr./jun. 2015, p. 629-650.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: Velhos e novos temas*. Goiânia, GO. Edição do Autor - Maio 2011. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAeiboAG/libaneo-livrodidatica>. Acesso em novembro de 2022.

MARCONI, Marina. Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica*, 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos em metodologia científica*, Atlas, São Paulo, Brasil. 2022.

MEIRA Chaves Pereira. Educação e didática em Comenius. *Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria*. Vol. 9, Nº 2, 104-115 (2016) 104

OLIVEIRA, Maria Rita. Os campos contemporâneos da didática e do currículo: aproximações e diferenças. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. *Confluências e divergências entre didática e currículo*. Campinas, Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Laura. A Didática Como Estudo da Arte de Ensinar. *Revista Educação em Foco – Volume 9- n.º 15 – Ano 2021*

PRODANOV, Cesar, FREITAS, E.C. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da Pesquisa e do trabalho científico*, 2ª ed. Universidade Feedvale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013.

SACRISTÁN, Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VEIGA, Ilma Passos. *A Construção da Didática numa perspectiva histórico-crítica de educação*. Estudo Introdutório- Papirus, 2002.

*Submetido em agosto de 2023*  
*Aprovado em outubro de 2023*

### Informações do(a)s autor(a)(es)

*Nome dos autores:* Marta de Abreu Lima Moreira Mendes

*Afiliação Institucional:* Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

*Email:* [contato@marthamendes.com.br](mailto:contato@marthamendes.com.br)

*ORCID:* 0009-0000-4047-7258

*Link Lattes:* [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg\\_impvcv.trata](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvcv.trata)

*Nome dos autores:* Cristiano do Nascimento Siqueira, Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

*Email:* [dr.cristiano@gmail.com](mailto:dr.cristiano@gmail.com)

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3168-3580>

*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4008378459727817>



---

*Nome dos autores:* Laura de Oliveira, Mestra em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

*Email:* [lauraapoiopedagogico@gmail.com](mailto:lauraapoiopedagogico@gmail.com)

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-2847-5732>.

*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/0609005802124331>